

ANÁLISE DA RELAÇÃO TEMÁTICA ENTRE IDOSOS E TECNOLOGIA NO ENANCIB: UM ESTUDO NO GT8 DE 2008 A 2019

Aparecida Maria Martins Lopes

Especialista em Gestão em Ambientes de Informação
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
E-mail: cida.martins27@yahoo.com.br

Erivana D'arc Daniel da Silva Ferreira

Mestranda em Biblioteconomia
Instituto Federal do Ceará (IFCE)
E-mail: erivanadarc@gmail.com

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
E-mail: cleide.rodrigues@ufca.edu.br

INTRODUÇÃO

O conhecimento é validado pela ciência e dentro da ciência, através da pesquisa científica. Os métodos ou teorias quando comprovadas cientificamente ganham maior respaldo, não só no meio acadêmico-científico, como também em meios comerciais e industriais com a integração das inovações tecnológicas.

A interação buscada com as tecnologias perpassa pela relevância da informação requisitada pelos indivíduos, bem como a transmissão por diversos meios de comunicação. Dessa forma, a democratização da informação e do conhecimento apresenta desafios à contextualização e à aplicação do conhecimento adquiridos no cotidiano. Vale salientar que essas mudanças não estão ligadas somente ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mas, sobretudo, à forma com que se agregam às necessidades pessoais.

Entretanto, com o desenvolvimento tecnológico, a comunicação atinge a massa, que utiliza como via os ambientes informacionais virtuais e passam a atender um contingente maior de pessoas. De acordo com Bergmann (2007), o espaço virtual produzido é agregado em sua estrutura, criado pela evolução tecnológica e pelas construções sociais

que resultam das apropriações dos indivíduos. Assim, o ambiente virtual transforma as relações pessoais, sociais e espaciais conjuntamente.

Nesse contexto, a presente pesquisa trata-se de um estudo bibliométrico, com o objetivo geral de medir os índices de produção do conhecimento sobre a relação temática tecnologia e idosos. Ela tem como objetivos específicos: refletir sobre a inclusão digital de idosos e identificar o número de publicações no Grupo Temático Informação e Tecnologia (GT8) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib). Esse grupo é caracterizado por estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento de TIC nos “processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais”. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2019)

Para tanto, percebe-se que a inclusão digital é uma necessidade real, que deve estar em todos os grupos e ter essa percepção nos grupos de idosos é uma questão relevante. Com isso, surge um questionamento: o contexto científico está se direcionando para o quantitativo populacional com a temática envolta à tecnologia e idosos?

A pesquisa traz como hipótese a relevância da discussão da inclusão digital de idosos, em eventos científicos, com o intuito de potencializar futuras ações de inclusão em uma dimensão maior. Para comprovar essa conjectura, é importante utilizar-se do aporte teórico de Vanti (2002) que identifica as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área, prevê as tendências de publicitação, avalia os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases e mede o crescimento de determinadas áreas, além do surgimento de novos temas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa busca quantificar no GT8, do Enancib, no período de 2008 a 2019, trabalhos com incidências dos descritores “idosos” e “tecnologias”, nos títulos e palavras-chave, com o intuito de construir indicadores sobre a evolução da temática.

O caminho metodológico foi subdividido nas ações: buscar nos anais todos os artigos publicados do período de 2008 a 2019 no GT8; pesquisar nos títulos/palavras-chave os descritores “tecnologia” e “idosos”; examinar os artigos com os títulos que registrassem a palavra tecnologia e a existência de debates relacionados a idosos; e procurar o quantitativo dos termos “tecnologia” e “idosos” no corpo dos artigos relevantes para esta pesquisa.

Após a busca dos dados, as informações foram registradas em quadros para melhor análise e distribuição, ao longo deste artigo, sendo utilizada a técnica quantitativa na medição dos índices de produtividade e disseminação de conhecimentos relacionados à temática – tecnologia e idosos. Notadamente, o GT8 se mostrou propício à busca de

indicadores sobre a informação, a dinâmica e a evolução no período e nos grupos específicos desta pesquisa.

INTEGRAÇÃO DOS IDOSOS DIANTE DAS TIC

A sociedade vem quantificando sua forma populacional em estratos etários, desta maneira, percebe-se que a população idosa vem aumentando a cada década. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em suas prospecções, afirma que, em 2030, a população de idosos no Brasil irá ultrapassar, em números, a de crianças. Assim, observa-se que a preparação para atender às necessidades desse grupo crescente ainda é bem precária, pois o bem-estar requer cuidados simples, necessários e inclusivos, como saúde básica, transportes adequados e acesso à cultura e ao lazer. (FERNÁNDEZ-ARDEVOL, 2019)

No ano de 2018, Fernández-Ardèvol (2019) apontou 28 milhões de pessoas idosas no Brasil, o que representava pouco mais de 13,4% dos brasileiros. Para 2035, as projeções populacionais indicam que, a população com 60 anos ou mais representará 20,9%, alcançando 30,4% em 2055. Esses dados mostram o aumento de longevidade para população brasileira e, conseqüentemente, o país precisa incluir esse público em suas pesquisas, em especial, as relacionadas à Era Técnico-Científico-Informacional.

Apesar de saber das transformações fisiológicas que o tempo proporciona ao homem, preparar e incluir a população idosa na usabilidade das TIC pode refletir na qualidade de vida, influenciando, principalmente em sua autonomia. Percebe-se que a população, de modo geral, vem consumindo, no dia a dia, várias formas de tecnologias. Com isso, focar nas necessidades de um público específico (no caso o de idosos) se configura em uma necessidade premente, pois, com o envelhecimento populacional, a inclusão deste público requer da sociedade uma ação efetiva e motivacional perante as TIC. Estar conectado, nos dias atuais, é uma premissa para a integração em sociedade, porque a conectividade não mede distâncias e ainda pode ajudar na preservação cognitiva.

Atualmente, de fato, o uso das tecnologias vem aumentando de forma significativa. A conexão, por meio de aparatos tecnológicos, como celular, notebooks e tablets, já faz parte do dinamismo vivido pelas pessoas. No entanto, apreende-se que os aparelhos celulares, principalmente agregados à internet, se tornaram mais atrativos e populares pela facilidade de aquisição e usabilidade desses aparelhos. De forma considerável, a usabilidade do celular pela população idosa encontra-se em estudos estatísticos recentes com crescimento de 107,7% entre 2015 e 2017. (FERNÁNDEZ-ARDEVOL, 2019)

Portanto, torna-se fato que a adequação das TIC deve se estender às diferentes faixas etárias com potenciais e limitações. Contudo, a integração do público idoso aos aparatos tecnológicos e à internet pode estabelecer particularidades na identidade, imagem, ações e dinamismos nas relações interpessoais das pessoas da terceira idade, interferindo num momento em que se tende ao isolamento.

PESQUISAS BIBLIOMÉTRICAS NO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DE 2008 A 2019: ANÁLISE DOS DADOS

Consoante a Bernardino e Lima (2019, p. 2), “A ciência permite a construção de conhecimentos, pois é através da pesquisa científica que são criados produtos e serviços e, consequentemente, mais conhecimento”. Nessa perspectiva, pensar a evolução da humanidade sem a ciência é impossível, uma vez que esta exerce influência na vida em sociedade, sendo responsável pelas transformações tecnológicas e evolução do conhecimento no mundo.

Assim sendo, Fonseca (1986, p. 10) afirma que a bibliometria é uma “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Complementando o conceito, segundo Araújo (2006, p. 13), apesar de inicialmente a bibliometria ser voltada à medição de livros, foi aos poucos “[...] se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações”. Como campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação que se ocupa da aplicação de métodos estatísticos e matemáticos, com o objetivo de analisar e construir indicadores sobre a informação, sua dinâmica e sua evolução em determinado período, disciplina ou grupo, a bibliometria é um estudo adequado para os objetivos propostos nesta pesquisa.

Nesse sentido, a eficiência no uso dos dados, bem como na análise e interpretação, podem contribuir, sobremaneira, para a construção de conhecimentos e alavancar potencialidades em campos específicos de investigação.

O recorte temporal inicia-se com a criação do GT8 no evento até a última edição, ocorrida em 2019, na cidade de Florianópolis, SC. O *corpus* foi constituído por todos os trabalhos apresentados nesse período, no GT em questão, que tinham os descritores: “idoso” e “idosos”, ou correlatos em uma relação direta com a tecnologia. O Quadro 1 ilustra a incidência dos termos pesquisados. Os dados foram coletados do Portal da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib).¹

¹ Ver: <https://www.ancib.org.br/enancib>

Quadro 1 - Ocorrência das palavras-chave “Tecnologia” e “Idosos” nos Enancib de 2008 a 2019 – GT8

EDIÇÃO	LOCAL	TEMA	ARTIGOS RECUPERADOS	
			GT8	Incidência palavras: Idosos e Tecnologia
IX (2008)	São Paulo, SP	Diversidade cultural e políticas de informação	16	1
X (2009)	João Pessoa, PB	A responsabilidade social da Ciência da Informação	20	0
XI (2010)	Rio de Janeiro, RJ	Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação	27	1
XII (2011)	Brasília, DF	Políticas de informação para a sociedade	22	0
XIII (2012)	Rio de Janeiro, RJ	A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano	30	1
XIV (2013)	Florianópolis, SC	Informação e interação: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano	40	0
XV (2014)	Belo Horizonte, MG	Além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação	37	0
XVI (2015)	João Pessoa, PB	Informação, memória e patrimônio: do documento às redes	32	0
XVII (2016)	Salvador, BA	Descobrimientos da Ciência da Informação: desafios da multi, inter e transdisciplinaridade (MIT)	23	0
XVII (2017)	Marília, SP	Informação, sociedade e complexidade	44	0
XIX (2018)	Londrina, PR	O sujeito informacional e as perspectivas atuais em Ciência da Informação	48	0
XX (2019)	Florianópolis, SC	A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados	47	0

Fonte: elaborado pelas autoras.

Percebe-se nas temáticas, objeto de cada edição, um chamamento à diversidade científica, com ênfase nas questões e desafios contemporâneos da sociedade da informação. Esta propicia, com diversas faixas etárias que buscam a usabilidade dos recursos tecnológicos, não somente inclusão, mas qualidade na interação e comunicação em seus grupos e comunidades. Assim, observa-se que das onze edições do GT8, o Quadro 1 revela apenas três trabalhos relevantes para a presente pesquisa, na edições do IX, XI e XIII do Enancib, temas com estudos inerentes à política e inclusão informacional.

Além disso, considerando as edições realizadas nas regiões sul, sudeste e nordeste, os artigos relevantes à pesquisa foram oriundos da região sudeste: São Paulo e Rio de Janeiro. Verifica-se, pois, um número crescente de publicações, na primeira edição (2008), 16 artigos e, na última (2019), 47 trabalhos, mostrando a temática, no entanto, aquém da percepção dos pesquisadores.

Logo, estatisticamente, de um total de 339 trabalhos apresentados, registrou-se um quantitativo de apenas 0,88% que tratam da temática, Tecnologias e Idosos. Como se observa no Quadro 2:

Quadro 2 - Trabalhos relevantes recuperados

Título	Palavras-chave
Avaliação da usabilidade de ambientes informacionais digitais sobre o envelhecimento humano no contexto da arquitetura da informação: aplicação de avaliação heurística e testes de usabilidade com usuários idosos	Usabilidade. Arquitetura da Informação. Interação Humano-Computador. Ambientes Informacionais Digitais. Idosos.
Repositório digital da UNATI-UNESP: o olhar da arquitetura da informação para a inclusão digital e social de idosos	Repositório digital. Dspace. Arquitetura da Informação. Usabilidade. Acessibilidade. Comportamento informacional. Inclusão Digital e Social. Envelhecimento humano. Tecnologias de Informação e Comunicação. Pesquisa-ação.
Recomendações de usabilidade e de acessibilidade em projetos de ambientes informacionais digitais para idosos	Usabilidade. Acessibilidade. Arquitetura da Informação. Recomendações. Ambientes Informacionais Digitais. Idosos.

Fonte: elaborado pelas autoras.

De forma geral, os artigos tratam da temática que englobam ambientes digitais para idosos, relatando principalmente sobre a questão da acessibilidade e usabilidade dentro da arquitetura da informação, tida como inclusiva.

Aprofundando a investigação, buscaram-se, no corpo de cada artigo, os descritores “tecnologia” e “idosos” e se verificou que, nos Enancib IX, XI e XIII, foram encontrados 26, 37 e 39 palavras “Idosos” e, respectivamente, 7, 15 e 11 palavras, “Tecnologias”. Sob tal perspectiva, os dados revelam uma pequena quantidade de artigos abordando a temática da tecnologia voltada para o público idoso. Um dado importante é que, mesmo em edições em que o tema era claramente voltado para as tecnologias, como nos anos de 2010, 2014 e 2019, nenhum trabalho incluía estudos que ligassem os idosos às tecnologias e vice-versa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, percebe-se que a complexidade em comunicar, proporcionada pelas TIC traz consigo contextos diferentes e percepções que ficam à margem das pesquisas, dentre elas, a inclusão e/ou a exclusão, frente a uma demanda moderna e inclusiva de se pensar o idoso para além de cuidados paliativos e profiláticos.

Os indicadores da produção científica sobre o tema, aqui elencados, são úteis para reflexão e novos estudos que busquem alavancar o conhecimento da comunidade científica sobre a temática abordada.

Frente aos resultados desta pesquisa, conclui-se que o GT8, apesar de expedir temas que direcionam à temática, Tecnologias e Idosos, não obteve, até então, efetividade e projeção nos debates contemporâneos com temáticas direcionadas à inclusão de idosos.

Tendo em vista o número crescente de idosos na população brasileira, e considerando os parâmetros descritos ao longo deste trabalho, estudos direcionados a este público precisam ser uma preocupação recorrente nas futuras investigações científicas, passando estas a contribuir com novos arranjos, com a finalidade de incluir e beneficiar os contextos das pessoas idosas no uso das tecnologias.

Finalizando, cogita-se que o conhecimento é dinâmico e não se esgota nos resultados preliminares aqui propostos. Desta forma, aponta-se a necessidade de estudos práticos, teóricos, pontuais e aprofundados correlatos aos contextos sociais e inclusivos dos idosos perante as Tecnologias de Informação e Comunicação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 10., 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/enancib>. Acesso em: 5 mar. 2020.

ARAÚJO, C. A. Á. Bibliometria: evolução históricas e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 7 fev. 2020.

BERGMANN, H. M. B. Ciberespaço e cibercultura: novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia. *Revista Ibero Americana de Educación*, Madrid, v. 43, n. 7, p. 1-6, 2007. Disponível em: <http://www.rieoei.org/jano/1612Bergmann.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

BERNARDINO, M. C. R.; LIMA, I. S. Aniversário de cinco anos do periódico folha de rosto: editorial. *Folha de Rosto*, Juazeiro do Norte, v. 5, n. 1, p. 2-4, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/416>. Acesso em: 13 fev. 2020.

FERNÁNDEZ-ARDEVOL, M. Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões. *Panorama Setorial da Internet*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: chrome-extension://cbnaodkpfinfijpblikofhlhlcickei/src/pdfviewer/web/viewer.html?file=https://nic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama_estendido_mar_2019_online.pdf. Acesso em: 2 fev. 2020.

FONSECA, E. N. (org.). *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 1986.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 369-379, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2020.

